

Meu dinheiro

Previdência privada pode ficar mais cara

Novo cálculo de expectativa de vida exigirá contribuição maior do investidor

RAQUEL MASSOTE
ESPECIAL PARA O HOJE EM DIA

Mudanças à vista no horizonte de quem pretende investir na contratação de planos de previdência complementar. As empresas seguradoras deverão lançar ainda este ano novos produtos com base na tábua biométrica que foi desenvolvida especificamente para o mercado brasileiro. As alterações refletem o aumento da expectativa de vida no país. Por isto, para obter o benefício desejado no futuro, ou o investidor começa as aplicações mais cedo ou adia um pouco a data da aposentadoria. Para consultores em investimentos pessoais, porém, a aplicação nestes planos continua sendo atrativa, já que são uma capitalização para o futuro que poderá ou não ser usada como renda complementar.

A nova tábua de sobrevivência brasileira foi lançada no mês passado pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi) e a Superintendência de Seguros Privados (Susep) e foi denominada Experiência do Mercado Segurador Brasileiro (BR-EMS). Na prática, a tábua é o instrumento de referência das seguradoras nos cálculos da expectativa de vida. Com base nela, as empresas determinam qual renda será paga quando o investimento for resgatado, considerando quantos anos o participante do plano ainda irá viver.

Até agora, as tábuas utilizadas pelas companhias brasileiras eram as da série AT (Annuity Table), principalmente as AT-83 e AT-2000 e desenvolvidas para o mercado norte-americano. Além de não refletirem a realidade do Brasil, estas ferramentas estavam defasadas, como demonstram os números da sigla, que correspondem ao ano em que foram elaboradas. Atualmente, a expectativa de vida é maior.

A consultora Maria Inês Prazeres, da consultoria InfoVida, demonstra os impactos da nova tábua por meio de simulação. Considerando um contribuinte do sexo masculino, que tenha 35 anos e queira um volume mensal de benefício de R\$ 3 mil aos 60 anos de idade, os cálculos mostram que, pela tábua AT-83, o valor das contribuições seria de R\$ 383,43, passaria para R\$ 421,35 pela AT-2000 e chegaria a R\$ 433,99 pela nova BR-EMS. Estes valores foram simulados tendo como base taxa de retorno de rentabilidade de 10% ao ano, no período de acumulação de reservas e de 4% ao ano no período de concessão de benefício.

Mas, para Maria Inês, outros pontos são também importantes na hora de optar



Para Maria Inês Prazeres, previdência não deve ser vista apenas como renda complementar

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Entenda melhor os termos mais usados

- TÁBUA BIOMÉTRICA OU ATUARIAL**
Instrumento utilizado pelas seguradoras como referência nos cálculos da expectativa de vida. Com base nestes dados, as empresas determinam qual a renda será paga no futuro quando o investimento for resgatado, considerando quantos anos o participante do plano ainda irá viver.
- TÁBUAS AT-83 E AT-2000**
Padrões desenvolvidos para o mercado americano, nos anos de 1983 e 2000, respectivamente, e utilizados atualmente pelas companhias brasileiras nos planos em vigor.
- TÁBUA BR-EMS**
Padrão desenvolvido especificamente para o mercado brasileiro e que considera uma expectativa de vida maior para a população do país.
- O QUE MUDA NAS APLICAÇÕES COM A NOVA TÁBUA BIOMÉTRICA**
Considerando um homem com 35 anos, que queria se aposentar aos 60 anos, com um benefício de R\$ 3 mil por mês.

Tábuas	Contribuições Mensais
AT 83	R\$ 383,43
AT 2000	R\$ 421,35
BR EMS	R\$ 433,99
- OBS:** Os valores foram simulados considerando taxa de retorno de rentabilidade de 10% ao ano no período de acumulação e 4% ao ano no período de concessão de benefício.
- TAXAS INCIDENTES NOS PLANOS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA**
 - Carregamento na entrada**
Incide sobre o valor de entrada das aplicações e é mensal. Varia de 0% a 5%.*
 - Taxa de Administração**
É o percentual incidente sobre o valor da reserva que for constituída pelo investidor. Varia de 1,5% a 4%.*
 - Carregamento na Saída (Postecipado)**
Incide sobre o resgate ou na portabilidade de recursos, quando o contribuinte quer migrar a aplicação de uma instituição para outra. É calculado dependendo do saldo do valor nominal das contribuições pagas. As taxas variam de acordo com o tempo de permanência no plano ou o volume de reservas.

(*) As taxas são variáveis de acordo com cada instituição
Fonte: Consultoria InfoVida EDITORIA DE ARTE

por um plano. O investidor, aconselha, tem que avaliar cuidadosamente as taxas incidentes sobre o investimento. A primeira delas é a taxa de carregamento (que incide no momento de início de aplicação dos planos) e que pode variar de 0% a 5%, dependendo da empresa seguradora. A segunda é a taxa de administração dos fundos, que pode variar de 1,5% a 4% e que incide sobre o valor da reserva.

Há ainda outro ponto a ser avaliado pelo investidor. Os planos de previdência permitem a portabilidade, ou seja, podem ser migrados de uma empresa para outra, caso o contribuinte que já possui um plano encontre condições melhores de aplicação em outra seguradora.

Nesse caso, no entanto, as companhias costumam cobrar uma taxa de saída, que incide no resgate ou na portabilidade de recursos. O índice depende da instituição.

Em relação à nova tábua biométrica, o presidente da Comissão Atuarial da Fenaprevi, Jair Lacerda, lembra que esta não é a primeira vez que a mudança no padrão atuarial acontece. A diferença é que as condições estabelecidas agora levam em conta a realidade brasileira. "É uma medida saudável para o mercado, porque permite conhecer a realidade do consumidor", diz ele.

Os novos parâmetros demonstraram, por exemplo, que existe uma discrepância entre a expectativa de vida média da população brasileira, apurada pelo Instituto Bra-

sileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e aquela registrada entre os participantes dos planos de previdência.

De acordo com dados do IBGE relativos a 2008, a expectativa média de vida dos brasileiros do sexo masculino é de 69,1 anos. Entre os consumidores de planos de previdência, no entanto, esta idade sobe para 81,9 anos, o que aponta diferença de 12,8 anos. Entre as mulheres, ocorre o mesmo fenômeno. Enquanto, o IBGE considera 76,7 anos de vida, a tábua estima que a expectativa de vida das participantes de planos de previdência é de 87,2 anos.

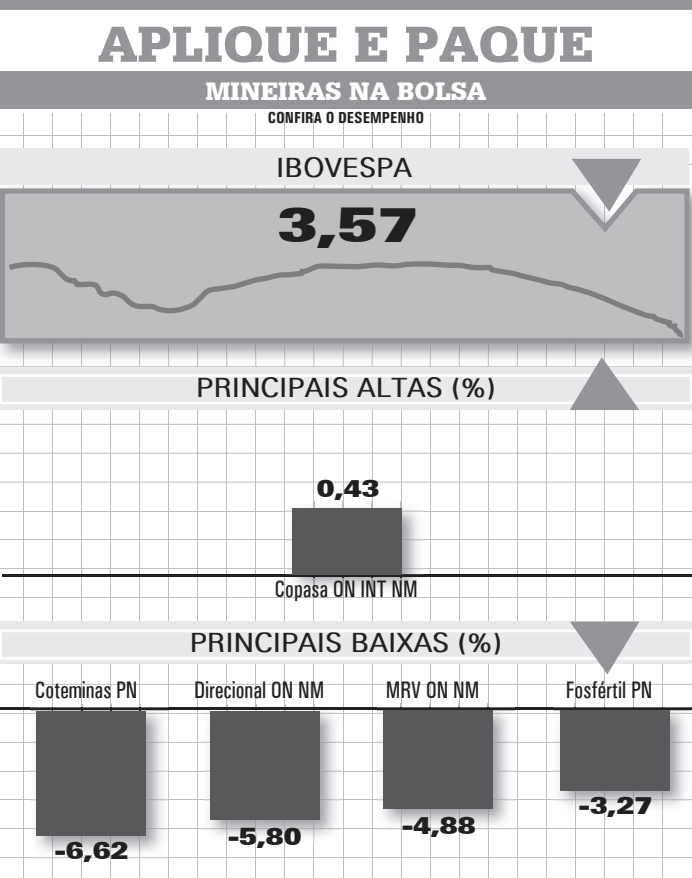
"Os consumidores de planos de previdência estão concentrados na classe com poder aquisitivo maior, com maior acesso à informação, o que exerce um impacto direto na expectativa de vida", comenta. O universo de consumidores destes planos atualmente é de 10 milhões de pessoas no país, concentradas nas classes A e B, com uma renda mensal de R\$ 4 mil.

Para o superintendente de Produtos da Brasilprev, João Batista Mendes Ângelo há que ser levado em conta que o volume de reservas acumuladas ao longo de um plano de previdência pode ou não ser utilizado como renda vitalícia. "Hoje os planos de aposentadoria não se prestam à aposentadoria para a maioria dos clientes. Muitos deles podem decidir utilizar o volume de reservas para realizar um projeto de vida como abrir um novo negócio", diz.

Lacerda acrescenta que a mudança reflete uma evolução do mercado. De acordo com ele, uma pessoa que se aposenta atualmente aos 60 anos de idade está no auge da capacidade de trabalho e tende a adiar ao máximo a data de aposentadoria, para aproveitar melhor as reservas.

A nova tábua biométrica valerá apenas para novos planos contratados e não para os antigos. Porém, as seguradoras terão que submeter à Susep, que regulamenta o mercado segurador brasileiro, os produtos baseados nesses cálculos. "Estes produtos só deverão estar disponíveis no mercado a partir do segundo semestre", diz Lacerda.

A consultora Maria Inês Prazeres diz, porém, que nada impede que o investidor decida formular seu plano com base nas tábuas atuariais antigas. Mas, antes de optar, é preciso estudar minuciosamente as condições.



Obs.: O Índice Bovespa (Ibovespa) é calculado pela média ponderada das 65 ações mais negociadas na Bolsa.
(*) Variação das cotações de fechamento entre os dias 01/04/2010 e 09/04/2010

RETRAÇÃO

Papéis das mineiras recuam na Bovespa

O ritmo dos papéis das empresas mineiras listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) durante a semana passada foi de queda. Apenas a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) se salvou, com discreta alta de 0,43%. Apesar dos números negativos, não foi registrada nenhuma queda expressiva entre as empresas de mais liquidez no mercado.

Apesar dos números em queda, a semana, na avaliação do analista de investimentos José Adair Lacerda, foi de equilíbrio, sem nenhum fato novo que chamasse a atenção. Segundo ele, a Compa-

nhia Energética de Minas Gerais (Cemig), por exemplo, oscilou um pouco durante a semana, mas fechou praticamente estável, com recuo de 0,67%. Já a Localiza, conforme ele, caiu lentamente no período, mas também fechou com queda abaixo de 1%.

Para esta e as próximas semanas, Lacerda acredita que a Bovespa possa ser influenciada pela taxa de inflação, que no primeiro trimestre apresenta alta acelerada, e deverá puxar também a Selic, os juros de referência da economia. "Isso levará alguns investidores a optarem por aplicações mais garantidas", opina.

FUNDOS

DATA DE REFERÊNCIA: 09/04/2010

FUNDO	NO MÊS	NO ANO
Curto Prazo	0,10	2,11
Referenciado DI	0,10	2,16
Renda Fixa	0,13	2,88
Balancado	0,30	3,26
Capital Protegido	0,31	2,32
Ações Ibovespa Indexado	1,02	3,25
Ações Setoriais Telecomunicações	0,82	-11,30
Ações Setoriais Energia	1,29	-0,45
Ações Petrobras FGTS	2,22	-2,85
Ações Petrobras Recursos Próprios	2,19	-2,91
Ações Vale FGTS	0,58	15,72
Ações Vale Recursos Próprios	0,60	15,76
Ações FGTS Livre	0,66	12,22

Fonte: Anbid

CÂMBIO E OURO

FECHAMENTO NA SEXTA-FEIRA

MOEDA	COTAÇÃO	NA SEMANA (%)
Dólar comercial	1,7740	0,28
Dólar paralelo	1,9500	-0,51
Dólar turismo	1,8630	-0,75
Ouro	69,20	1,02

BOVESPA

MÊS A MÊS

MÊS	PONTOS	VARIACÃO
Outubro	61.545	0,0
Novembro	67.044	8,9
Dezembro	68.588	2,30
Janeiro	65.401	-4,85
Fevereiro	66.471	1,63
Março	68.828	-0,21
Abril*	71.095	1,00

Fonte: Bovespa (*) até 09/04/2010

POUPANÇA

RENTABILIDADE (%)

12/04	0,5073
13/04	0,5143
14/04	0,5376
15/04	0,5884
16/04	0,5573
17/04	0,5517
18/04	0,5037
19/04	0,5077
20/04	0,5041
21/04	0,5268
22/04	0,5231
23/04	0,5167
24/04	0,5308
25/04	0,5026
26/04	0,5000
27/04	0,5000
28/04	0,5000
01/05	0,5000
02/05	0,5000
03/05	0,5000
04/05	0,5000

BOLSA AGRÍCOLA

Fonte: Bolsa Brasileira de Mercadorias

PRODUTO	COTAÇÃO (R\$)
CAFÉ*	159,10
BOI*	85,30
ETANOL*	ND
AÇÚCAR*	ND
MILHO*	18,25
SOJA*	21,20
ARROZ**	27,52
BEZERRO**	3,484

(*) Bolsa Brasileira de Mercadorias 09/04/2010
(**) ESALQ/IBMF 09/04/2010

DÍVIDAS

Atualização na Internet

"CALCULADORA DO CIDADÃO DO BC"

Acesse:
www.bcb.gov.br
Clique no link:
"Serviços ao Cidadão"
Clique no link:
"Taxas de juros, cálculos, índices e cotações"

SALÁRIO MÍNIMO

EM JANEIRO

R\$ 510,00

SALÁRIO FAMÍLIA

EM R\$ (FEVEREIRO)

ATÉ 531,12: **27,24**
ACIMA DE 531,13: **ATÉ 798,30: 19,19**

CONTRIBUIÇÕES À PREVIDÊNCIA

COMPETÊNCIA JANEIRO

AUTÔNOMO, EMPREGADOR E FACULTATIVO (*)

SALÁRIO BASE (R\$)	ALÍQUOTAS (%)	CONTRIBUIÇÃO (R\$)	
VALOR MÍNIMO	Até 510,00	11	56,10
VALOR MÁXIMO	De 510,01 até 3.416,54	20	102,00 a 683,30

TRABALHO ASSALARIADO

Salário de Contribuição (R\$)	Alíquota (%)	Empregado	Empregador	TOTAL	
Até 1.024,97	8	8 a 11	40,80	375,81	
De 1.024,98 até 1.708,27	9	Empregador	12	61,20	429,98
De 1.708,28 até 3.416,54	11	Total	20 a 23	102,00	785,80

(*) Empresas têm prazo para pagar sem correção até 22/03, e pessoas físicas, até 15/03.
(1) Cálculo sobre um salário de contribuição mínima de dezembro: R\$ 510,00
(2) Cálculo sobre teto do salário de contribuição máxima de dezembro: R\$ 3.416,54

MANCHESTER TUBOS E PERFILADOS S.A.
CNPJ/MF nº 25.878.901/0001-01
NIRE 31.300.021-165

COMPANHIA FECHADA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da Manchester Tubos e Perfilados S.A. a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, a se realizar no dia 20 de abril de 2010, às 11 horas, na sede social da Companhia, na cidade de Contagem, Estado de Minas Gerais, na Rua 4, 260, Bairro Distrito Industrial Riacho das Pedras, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

(a) Tomar as contas dos administradores e examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, acompanhadas do parecer dos auditores independentes;
(b) Eleger os membros do Conselho de Administração da Companhia; e
(c) Fixar a remuneração global dos administradores da Companhia.

INSTRUÇÕES GERAIS

Poderão tomar parte na Assembleia Geral Ordinária os acionistas que comprovadamente tenham ações da Companhia registradas em seu nome no Livro de Registro de Ações da Companhia até 2 (dois) dias úteis antes da data prevista para a realização da referida Assembleia.

Contagem, 12 de abril de 2010.

Philippe Jean-Marie Ormancey
Presidente do Conselho de Administração